

A TRADUÇÃO DOS TOPÔNIMOS PARA O INGLÊS EM *TENDA DOS MILAGRES*

THE TRANSLATION OF TOPONYMS INTO ENGLISH IN *TENT OF MIRACLES*

André Luiz Nogueira Batista*

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Ramos

RESUMO

Dentre os problemas com os quais teóricos e tradutores frequentemente se deparam está a tradução dos topônimos – nomes próprios de lugares. Mantê-los na forma em que se encontram no texto da língua de partida ou adaptá-los para a língua-alvo, e em que situações optar por um ou outro caminho são questões que costumam gerar controvérsia. Há, também, os casos em que se decide pela supressão do topônimo, visando eliminar eventuais problemas por ele causados. Os topônimos, de maneira geral, tem, meramente, a função de nomear. No entanto, podem trazer uma significativa carga histórica e cultural, e descrever traços físicos dos lugares que nomeiam. Estas questões tornam-se ainda mais significativas quando se trata da obra de um romancista como Jorge Amado, com sua narrativa que percorre caminhos pelos diversos aspectos de uma cultura, num *locus* ficcional tão vivo quanto os próprios personagens. Este artigo de caráter exploratório objetiva analisar as escolhas da tradutora Barbara Shelby Merello, com relação à tradução dos topônimos da cidade de Salvador presentes no romance *Tenda dos Milagres*, de Jorge Amado, publicado em 1969. Fundamentado nos conceitos de domesticação e estrangeirização cunhados por Lawrence Venuti, analisamos algumas das escolhas na tradução de Merello, *Tent of Miracles*, publicada em 1971, pela editora Alfred A. Knopf e reeditada em 2003 pela University of Wisconsin Press.

Palavras-chave: *Tenda dos Milagres*. Tradução. Domesticação. Estrangeirização.

ABSTRACT

One of the problems which theorists and translators often have to cope with is the translation of toponyms – names of places. The translation of toponyms – names of places – is one of the problems that theorists and translators often face. To keep them just like they appear in the source text or to adapt them to the target language, and in which circumstances we should choose one way or the other are questions that often cause controversy. There are also the cases in which the translator opts for the suppression of the toponym, aiming to eliminate problems that it might bring. The toponyms, in general, have merely the role of naming places. Nevertheless, they may bring substantial load of meaning, and describe physical features of the places they name. Those issues are even more relevant when it comes to the work of a novelist like Jorge Amado, with his narrative which permeates different aspects of a culture in a fictional *locus* that is as lively as their characters. This exploratory article aims to analyse the choices of the translator Barbara Shelby Merello, with regard to the toponyms of Salvador that appear in the novel *Tenda dos Milagres*, by Jorge Amado, published in 1969. Based on the concepts of domestication and foreignization, coined by Lawrence Venuti, I analysed some of the choices made by Merello in her translation, *Tent of Miracles*, published in 1971, by Alfred A. Knopf and in 2003, by the University of Wisconsin Press.

Keywords: *Tent of Miracles*. Translation. Domestication. Foreignization.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPFLitCult – UFBA). E-mail: al.batista@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Em face da importância do espaço na obra de Jorge Amado, o presente trabalho analisa a tradução dos topônimos (nomes próprios de lugares) da cidade de Salvador que aparecem no romance *Tenda dos Milagres*. A análise restringiu-se às soluções encontradas por Barbara Shelby Merello, na sua tradução para a língua inglesa, *Tent of Miracles*, publicada em 1971, estabelecendo cotejo entre o texto em português e a edição de 2003 do texto traduzido.

Grande parte da trama do romance *Tenda dos Milagres* tem como lócus ficcional o Centro Histórico de Salvador, predominantemente, a área que compreende a Baixa dos Sapateiros, o Pelourinho e o Terreiro de Jesus, onde está localizada a Faculdade de Medicina. Nesse local, o personagem central da história, Pedro Archanjo, ocupa a função de bedel. Portanto, as ruas, vielas, praças e estabelecimentos comerciais daquela região da cidade aparecem diversas vezes na obra, gerando necessidade de um posicionamento por parte da tradutora. Cabe, pois, no âmbito dos Estudos da Tradução, observar o tratamento dispensado à tradução dos topônimos presentes no romance, isto é, se foram domesticados – substituídos por termos correspondentes na língua de chegada –, estrangeirizados – mantidos na mesma forma em que se apresentam na língua de partida, ou mesmo suprimidos do texto traduzido. Feita a análise, julgamos oportuno observar se a tradução de Barbara Shelby Merello elege predominantemente um tipo de solução em particular, no sentido de constatar se seria possível indicar um padrão de preferência da tradutora, ao longo da sua tarefa. Para desenvolver tal observação, recorreremos aos conceitos domesticação e estrangeirização cunhados por Lawrence Venutti.

Pesquisando os arquivos da Fundação Casa de Jorge Amado, no Pelourinho, em Salvador, assim como outras fontes, constatamos que várias pesquisas foram levadas a cabo e vários trabalhos escritos a respeito das traduções da obra de Jorge Amado, inclusive baseados em *Tenda dos Milagres* e suas traduções. No entanto, até o presente momento, não encontramos nenhum trabalho de caráter investigativo a respeito da tradução dos topônimos presentes no referido romance, fato que se por um lado dá a nossas indagações caráter de inovação, por outro nos priva de material de fundamentação teórica.

2 A TENDA E SEUS MILAGRES

A trama de *Tenda dos Milagres* começa em 1968, com a chegada do acadêmico norte-americano, vencedor do Premio Nobel, James D. Levenson, que viera ao Brasil para conhecer a terra e o povo de onde saíra o “grande filósofo, antropólogo e cientista Pedro Archanjo.” Levenson havia lido os livros que Archanjo havia enviado a Universidade de Columbia e encantou-se com o autor. O norte-americano, então, encomendou ao jornalista e poeta Fausto Pena uma minuciosa pesquisa a respeito de Pedro Archanjo, enquanto se deleitava com os prazeres da carne com a sensual jornalista e aspirante a poeta Ana Mercedes – que era, na verdade, amante de Fausto Pena. A história, então, retrocede aos dias de Pedro Archanjo e passeia por diversas épocas, sendo essa não-linearidade uma das principais características do romance.

Em *Tenda dos Milagres*, Jorge Amado passeia pelas tradições populares da Bahia, particularmente o candomblé e elementos folclóricos como a capoeira. O romance traz, também, o louvor à mestiçagem racial e cultural, assim como um discurso ideológico combativo contra o que se conhece como “racismo científico”, apregoado por Lombroso e Gobineau, e defendido pelo médico legista Nina Rodrigues.

Tenda dos Milagres teve grande repercussão nacional e foi sucesso de público e crítica. Além da qualidade literária, a obra traz temas de grande relevância, como a miscigenação, o racismo, o folclore, a cultura negra, a importância do Centro Histórico de Salvador para a cultura da Bahia, a sociedade de consumo e o juízo de valor que se atribui ao conhecimento formal em detrimento da cultura popular. Publicar um romance com temas incendiários, no auge da ditadura militar, era certeza de aumento da turbulência política no país e, por isso, uma das razões para o sucesso da obra. Ademais, trata-se de um livro escrito por Jorge Amado, que, à época de sua publicação, já era um dos escritores brasileiros de maior destaque no cenário literário.

Assim como a maioria dos livros de Jorge Amado, *Tenda dos Milagres* foi traduzido para diferentes mídias – cinema, televisão – e vários idiomas: alemão, árabe, búlgaro, espanhol, finlandês, francês, húngaro, italiano, russo, turco, além do inglês, objeto do nosso interesse.

3 A TRADUÇÃO DOS TOPÔNIMOS EM *TENDA DOS MILAGRES*

Jorge Amado, por ser um dos mais populares escritores brasileiros, de renome internacional, teve suas obras traduzidas para aproximadamente 50 idiomas. Na língua

inglesa, destacam-se as traduções de Barbara Shelby Merello, que traduziu *Tieta do Agreste*, *Tereza Batista Cansada de Guerra*, *Dona Flor e seus Dois Maridos*, *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* e *Tenda dos Milagres*.

Uma das características da obra do escritor é o fato de ser altamente descritiva no que diz respeito à cultura, aos costumes de uma região, aos personagens e ao ambiente em que a narrativa se desenvolve. Com relação a este último, os topônimos desempenham papel fundamental, pois não apenas descrevem o ambiente e sua gente, como também parecem ter vida própria, tanto quanto os próprios personagens. É justamente nas escolhas feitas pela tradutora, no que diz respeito aos topônimos da cidade de Salvador, em *Tenda dos Milagres* que o presente trabalho se concentra.

A tradução de topônimos firma-se como uma questão delicada, pois não está somente relacionada à linguística. A carga cultural contida em um topônimo vai muito além do campo lexical. Os motivos pelos quais as cidades, países, ruas, casas comerciais, entre outros locais, tem determinado nome são diversos. Muitas vezes, o nome está diretamente ligado à História do local, como o bairro do Pelourinho, em Salvador, local onde ficava o tronco em que escravos eram açoitados. Outras vezes, o nome decorre da homenagem a um personagem, na maioria dos casos, alguém ilustre na região, como o bairro de Marechal Hermes, no Rio de Janeiro – tributo a Hermes da Fonseca, segundo presidente da República do Brasil. Outros topônimos fazem referência às características físicas do local, como o Mar Morto, que, pela sua quantidade de sal, torna impossível a existência de vida. Podem ainda originar-se de línguas nativas da região, a exemplo do rio Paraguaçu, na Bahia – *pará* significando “mar”, em tupi-guarani e *guaçu* (também “*guassu*” ou “*assu*”), grande.

Por ser a obra de Jorge Amado predominantemente ambientada em Salvador, os topônimos desta cidade aparecem amiúde ao longo da trama. As ruas, praças, igrejas, terreiros, becos e ladeiras, onde transitam os principais personagens da trama, estão carregados de História – documentada ou não – impregnados com a cultura brasileira, baiana e, especialmente, negra.

Em *Tenda dos Milagres*, não é diferente. Os topônimos pululam, fazendo com que o leitor explore fisicamente a cidade de Salvador, à medida que Jorge Amado descreve as ruas, casas comerciais e templos, além do papel que cada lugar ocupa na História da cidade e na vida dos personagens. Muitos desses topônimos merecem apreciação especial, como o próprio título do livro. A Tenda dos Milagres, além da ter sua condição de casa, ou seja, estrutura

física, era – por acaso ou não – algo como um centro de cultura popular, e ao longo da obra, percebe-se que também carrega um sentido quase místico.

Um topônimo que aparece diversas vezes ao longo do romance é a Praça da Sé – também chamado de Largo da Sé ou simplesmente Sé. Sabe-se que no local, que é próximo do Terreiro de Jesus – onde fica a Faculdade de Medicina – está localizada a Catedral de Salvador, citada no livro também como “a igreja de pedras” (AMADO, 1969, p.86). A praça aparece na tradução de Merello vezes como Cathedral Square, vezes como Praça da Sé. A catedral, sede do episcopado de 1553 a 1765, perdeu o título, mas a praça continuou a ser chamada Praça da Sé. No ano de 1933, a catedral foi demolida, como parte de um projeto de urbanização, resultando no fato de que o nome Sé “não simboliza uma presença, mas a ausência da igreja demolida [...]” (ALVES, 2008, p.199). Por essa razão, até hoje o local é conhecido como Praça da Sé.

Outro topônimo bastante recorrente na obra é o Terreiro de Jesus, parte importante do Centro Histórico de Salvador e território-chave na trama de Amado. É lá que se encontra a Faculdade de Medicina, onde Pedro Archanjo desempenhava a função de bedel e travava memoráveis debates ideológicos com o Professor Nilo Argolo. É também no Terreiro de Jesus que se encontra na Catedral Basílica da primeira arquidiocese do país, que abriga a cátedra do cardeal de Salvador e Arcebispo Primaz do Brasil. O simbolismo presente no nome Terreiro de Jesus tem seu significado intensificado na obra de Jorge Amado. Um dos baluartes do catolicismo na Bahia – e no Brasil –, localizado num local cujo nome remete ao candomblé – terreiro, templo dos orixás: “Terreiro de Jesus, tudo misturado na Bahia, professor. O Adro de Jesus, o Terreiro de Oxalá, Terreiro de Jesus.” (AMADO, 1969, p. 285), expressão do sincretismo religioso, marca identitária das relações entre as diferentes raças e credos, e ícone da miscigenação cultural brasileira.

A Faculdade de Medicina, contraponto da Tenda dos Milagres e, por extensão, do Pelourinho, local-chave da trama onde Pedro Archanjo tinha contato com mestres e doutores, inclusive o Professor Silva Virajá, que se tornou seu amigo. Enquanto a Tenda era o templo do saber popular, onde os pobres eram professores e alunos, mestres e aprendizes, a Faculdade de Medicina era a morada do conhecimento dito científico, erudito. Lá, sob a liderança do Professor Nilo Argolo, debatiam-se as teorias racistas de Cesare Lombroso e Gobineau.

O Pelourinho é, talvez, o lugar de maior relevância em *Tenda dos Milagres*. O bairro é “o grande cenário do romance, o espaço que vai servir de moldura ao caráter do personagem

principal, Pedro Archanjo, fixando o tipo humano que ele representa nos contextos baiano e brasileiro.” (ALVES, 2008, p. 150). Era o território que abrigava a *Universidade popular* (AMADO, 1969, p. 60), da qual a Tenda dos Milagres era a reitoria, “Universidade vasta e vária”, onde “homens e mulheres ensinam e estudam” (AMADO, 1969, p. 15).

Pelourinho, na verdade, “é uma coluna de pedra, [...] símbolo do poder municipal. Havia argolões ou correntes aos quais se prendiam criminosos, expostos à vergonha pública. [...] Neste local, os escravos eram castigados com chicotadas” (PEIXOTO, 1947, p. 119 apud ALVES, 2008, p. 145).

Embora inúmeros locais tenham sido nomeados em tempos remotos e os aspectos históricos e culturais de seus nomes não sejam do conhecimento da população, esses lugares não receberam seu nome ao acaso. A tradução desses topônimos, portanto, torna-se uma questão mais complexa do que a dos demais itens lexicais, pois, por vezes, se faz necessário um trabalho de pesquisa por parte do tradutor. Quando se sabe a origem e a razão do nome da localidade é possível facilitar ou tornar menos complicada, a tarefa de decidir entre a domesticação e a estrangeirização do termo, ou ainda sua supressão.

A domesticação implica a tradução ou adaptação do termo para a língua/cultura de chegada, objetivando facilitar a compreensão do leitor e, consequentemente, a fluência da leitura; a estrangeirização, por outro lado, contempla a manutenção do vocábulo na forma em que se encontra no texto de partida – ambos os termos cunhados por Lawrence Venuti (1995).

Em seu livro *The translator's invisibility: a history of translation*, Venuti (1995) se posiciona contrário à domesticação de termos culturalmente marcados, considerando-a “uma redução etnocêntrica do texto estrangeiro aos valores culturais da língua-alvo”, enquanto a estrangeirização é vista por ele como “uma pressão etnodesviante sobre tais valores para marcar as diferenças linguísticas e culturais do texto estrangeiro” (VENUTI, 1995, p. 20, tradução nossa). Ademais, “a noção de estrangeirização pode alterar a maneira como as traduções são lidas e produzidas porque admite um conceito de subjetividade humana diferente das pretensões humanistas subjacentes à domesticação” (VENUTI, 1995, p. 24, tradução nossa).

Os topônimos, na tradução de *Tenda dos Milagres*, com sua narrativa e vocabulário marcados culturalmente, oscilam entre a estrangeirização e a domesticação, na tradução de Barbara Shelby Merello, que mantém alguns em português e adapta outros para a língua inglesa. No entanto, alguns topônimos são estrangeirizados em certos trechos da tradução e aparecem, eles mesmos, domesticados em outros trechos. Observando tal prática, torna-se

difícil estabelecer o padrão seguido pela tradutora, ao optar pela domesticação ou estrangeirização dos vocábulos – difícil até mesmo afirmar se foi adotado um padrão.

Pensando nas implicações de tais escolhas em um nível mais amplo, pode-se afirmar que um romance como *Tenda dos Milagres*, que traz as marcas da cultura baiana de maneira tão flagrante, nos levaria a crer que sua tradução devesse respeitar essas marcas, priorizando uma prática predominantemente estrangeirizante. Ademais, como já foi dito anteriormente, no caso da tradução de um texto oriundo de uma literatura “menor” para uma língua hegemônica, tal posicionamento – estrangeirização – é defendido por Venuti (1995) como postura política de resistência contra práticas imperialistas impostas sobre culturas periféricas.

3.1 OPÇÃO POR PRESERVAÇÃO DO TOPÔNIMO EM PORTUGUÊS

Texto em português	Texto em inglês
“Na <i>Rua do Liceu</i> , numa porta de prosa alegre e franca, o santeiro Miguel faz e encarna anjos, arcanjos e santos” (AMADO, 1969, p. 16).	“In a doorway on the <i>Rua do Liceu</i> , Miguel the saint-carver pours forth a stream of gay and voluble chatter and he fashions angels, archangels, and saints” (MERELLO, 1971, p. 7)
Texto em português	Texto em inglês
“Filha, Archanjo nunca teve nenhuma, a não ser filhas-pequenas nos <i>terreiros de santo</i> ” (AMADO, 1969, p. 256).	“Archanjo never had any daughters, except for the “little daughters” in <i>Xangô’s terreiro</i> ” (MERELLO, 1971, p. 281).

A *Rua do Liceu*, onde ficava o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, em que Lídio Corró aperfeiçoou seu talento artístico, permaneceu em português. No entanto, sua domesticação seria plausível, já que se trata de uma instituição que existe de fato e que desempenha um importante papel nas artes plásticas na Bahia. A opção possibilitaria a ao leitor da língua alvo compreender de forma mais abrangente a importância da instituição. Além disso, poderia transmitir ao receptor do texto a relevância desta rua dentro da obra – abrigar a instituição que lapidou o talento de Lídio Corró, possibilitando, assim, a existência da Tenda dos Milagres.

A maior parte dos terreiros de candomblé que aparecem em *Tenda dos Milagres* foi domesticada. Seria difícil fazer diferente, pois os termos são, em sua maioria, de origem africana. O caso da expressão *terreiros de santo* é curioso, pois o item lexical foi traduzido como *Xangô’s terreiro*. Além de, na tradução, passar para o singular, recebeu o nome do orixá mais frequentemente mencionado na obra e do qual Pedro Archanjo era obá. Entretanto, a

obra em português não deixa claro que se trata apenas do terreiro de Xangô. O termo “terreiro” está no glossário que consta da edição em inglês, como “templo fetichista ou solo sagrado” (MERELLO, 1971, p. 380, tradução nossa).

3.2 OPÇÃO POR TRADUÇÃO DO TOPÔNIMO PARA O INGLÊS

Texto em português	Texto em inglês
“Na <i>Tenda dos Milagres</i> , Ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular” (AMADO, 1969, p. 17).	“The <i>Tent of Miracles</i> , Ladeira do Tabuão No. 60, is the main building of this popular university” (Merello, 1971, p. 9).

Texto em português	Texto em inglês
“Basta, no entanto, um esforço para chegar em casa, uns quarteirões adiante, ao quartinho dos fundos do <i>castelo</i> de Ester” (AMADO, 1969, p. 39).	“All he needed was just enough strength to cover those last few blocks to his little room at the back of Ester’s “ <i>castle</i> ” (MERELLO, 1971, p. 30).

A Tenda dos Milagres, onde Lídio Corró exercia seu ofício de “riscador”, pintando em suas telas as graças obtidas por seus clientes, devotos dos mais variados santos – católicos ou do candomblé –, era muito mais do que uma oficina:

Na Tenda dos Milagres, Ladeira do Tabuão, 60, fica a reitoria dessa universidade popular. Lá está mestre Lídio Corró riscando milagres, movendo sombras mágicas, cavando tosca gravura na madeira; lá se encontra Pedro Arcanjo, o reitor, quem sabe? Curvados sobre velhos tipos gastos e caprichosa impressora, na oficina arcaica e paupérrima, compõem e imprimem um livro sobre o viver baiano. (AMADO, 1969, p. 17)

Há uma forte carga semântica no topônimo, pois não se trata apenas de um local onde era representado o milagre do santo, rogado pelos fiéis, num jogo de pincéis, tintas, telas e a mão hábil do pintor. Era onde também se dava o milagre da transformação de observação do cotidiano em obra literária, da vida popular em objeto de estudo de eruditos; o milagre fazendo-se cultura, arte e ciência em condições precárias; o milagre da transformação do povo em protagonista das mais belas histórias.

Ali nascem as idéias, crescem em projetos e se realizam nas ruas, nas festas, nos terreiros. Debatem-se assuntos relevantes, a sucessão de mães e pais-de-santo,

cantigas de fundamento, a condição mágica das folhas, fórmulas de ebós e feitiços. Ali se fundam ternos de reis, afoxés de carnaval, escolas de capoeira, acertam-se festas, comemorações [...]. A Tenda dos Milagres é uma espécie de Senado, a reunir os notáveis da pobreza, assembléia numerosa e essencial. (AMADO, 1969 p.103)

O termo “castelo”, na obra de Jorge Amado, não carrega seu sentido usual – nada tem a ver com as construções que abrigavam os tronos de reis e senhores de nações diversas. Castelo refere-se às casas de prostituição que funcionavam na Bahia no final do século XIX e início do século XX. Entretanto, Barbara Shelby Merello traduz a palavra literalmente e a coloca entre aspas – “*castle*.” É possível que o termo não fosse compreendido por leitores de outras regiões do país – nem mesmo por baianos, nos dias de hoje –, tampouco por leitores de outros países. No entanto, analisando o contexto da narrativa, não seria difícil supor que se trata de uma casa de prostituição. Assim, uma possível tradução seria “*brothel*”.

3.3 EXEMPLO DE POSSÍVEL INCONGRUÊNCIA NA TRADUÇÃO DE TOPÔNIMO

Texto em português	Texto em inglês
“[...] Archanjo vinha buscá-lo em sua tenda de imagens, primeiro para as cervejotas geladíssimas no bar de Osmário, depois para o amalá no candomblé da Casa Branca” (AMADO, 1969, p. 40).	“[...] Archanjo would come to the Saint carver’s shop and they would go out. First they would down schooners of ice-cold beer at Osmario’s bar and then they enjoy a hearty dish of shrimp in palm oil after the candomblé rites of the Casa Branca” (MERELLO, 1971, p. 33).
“[...] no caminho do Rio Vermelho de Baixo onde se ergue na colina a Casa Branca do Engenho Velho [...]” (AMADO, 1969, p. 41).	“[...] going to Lower Rio Vermelho where the White House that used to belong to the old sugar plantation stands on the hill [...]” (MERELLO, 1971, p. 35).
“[...] pontual apenas em poucas e determinadas obrigações de candomblé, quando recebe Oxalá no barracão da Casa Branca do Engenho Velho [...]” (AMADO, 1969, p. 97).	“[...] she punctually fulfilled her candomblé obligations when she received Oxalá in the White House at the Old Plantation” (MERELLO, 1971, p. 100).
“[...] alguns homens voltavam de automóvel de uma festa da Casa Branca, o Terreiro do Engenho Velho [...]” (AMADO, 1969, p. 281).	“[...] some men were coming back from a festival at the White House, the Old Sugarmill Terreiro [...]” (MERELLO, 1971, p. 310).

Um caso curioso é o do terreiro *Casa Branca*, que fica no bairro do Engenho Velho da Federação e é o mais antigo terreiro de Salvador, tendo sua preservação defendida por intelectuais perante o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Domesticar este topônimo é coerente, quando se pensa no sentido da cor branca como

representação da paz pregada pelos candomblés. Estrangeirizá-lo também seria uma boa opção, por se tratar de um templo religioso. A tradutora, porém, mais uma vez não opta apenas por um caminho: estrangeiriza e domestica Casa Branca. No entanto, este não é o único ponto controverso da tradução deste topônimo: quando aparece como Casa Branca, terreiro do Engenho Velho, é traduzido como “*the White House, the Old Sugarmill Terreiro*”. Neste caso, a tradutora parece desconhecer o fato de que Engenho Velho é um bairro de Salvador. Mesmo que o Engenho Velho da Federação tenha sido um dia, de fato, um local onde se moía cana de açúcar, a única coisa que liga a localidade a tal fato é a relação toponímica. Em outro trecho da obra, ele é traduzido como “*the White House that used to belong to the old sugar plantation*” – literalmente “a Casa Branca que pertencia à velha plantação de açúcar.” Em outro trecho, é traduzido como “*the White House at the old plantation*”. Em todos os casos, a informação de que o local aparece no texto como Casa Branca do Engenho Velho somente por que o terreiro está localizado no bairro do Engenho Velho da Federação é totalmente suprimida na tradução para o inglês. Por outro lado, tal escolha pode trazer ao leitor a informação de que naquele bairro havia, outrora, um engenho – fato que pode estar oculto até mesmo daqueles que conhecem a cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões de Venuti, quando se buscam teorias e se levantam questionamentos sobre o melhor caminho para a prática da tradução, com relação às marcas lexicais da cultura do Outro pautou as considerações para a análise da tradução dos topônimos em *Tenda dos Milagres* para a língua inglesa. É possível privilegiar o leitor do texto traduzido com uma leitura fluente, sem prejuízo da alteridade? As discussões em torno da pergunta são bastante complexas. Afinal, nem sempre o tradutor literário é livre para fazer suas opções, visto ser um profissional que pode ser contratado por um editor ou agência de tradução, que faz suas demandas muitas vezes baseadas em exigências mercadológicas. Como o mercado normalmente está inclinado a exigir do tradutor o uso da domesticação em larga escala nas traduções, o profissional se vê muitas vezes forçado a não praticar suas convicções teóricas com respeito à dicotomia estrangeirização x domesticação. Além disso, no caso dos Estados Unidos, o tema passa por questões de caráter político e ideológico, e requer uma reflexão a respeito da postura norte-americana com relação a outros países, especialmente os latino-americanos. Essa relação tiveram momentos peculiares, como quando da criação de um

departamento especial no governo norte-americano, responsável pelas relações culturais entre os Estados Unidos e os países da América latina, como parte da chamada Política da Boa Vizinhança. Esse departamento foi responsável pela introdução massiva de literatura latino-americana nos Estados Unidos a partir do anos 30.

Na tradução de *Tenda dos Milagres* para o inglês, as escolhas de Barbara Shelby Merello revelam uma tendência para a estrangeirização. Isto pode ter ocorrido porque, possivelmente, a tradutora julgou desnecessário, em determinados casos, fazer com que o leitor se atenha ao significado literal do termo que nomeia a localidade – o que poderia interferir na fluência da leitura. Os nomes de alguns lugares originam-se a partir de um determinado contexto histórico. No entanto, esse contexto pode não ter relevância suficiente, dentro da narrativa, para justificar sua domesticação. Outro motivo pode ser o que é destacado por Lawrence Venuti com relação a ser a domesticação uma sobreposição de uma cultura em relação à outra – no caso, da cultura da língua-alvo em relação à língua de partida. É possível que, por essa razão, Merello tenha tentado evitar o apagamento cultural e lingüístico do texto em português em determinadas partes da obra. Há ainda outro fator que pode ter interferido em favor da estrangeirização de alguns topônimos: a dificuldade ou mesmo a impossibilidade de domesticação de alguns termos, pois muitos têm sua origem nas línguas indígenas do Brasil, ou em línguas africanas. Outros provêm da própria língua portuguesa, mas têm seu significado desconhecido até mesmo dos brasileiros.

Por outro lado, é grande a quantidade de topônimos domesticados – apesar de menor do que a quantidade dos que foram estrangeirizados. Assim como na opção pela estrangeirização, as razões que podem ter levado Barbara Shelby Merello a domesticar os topônimos são diversas. Alguns deles aparecem em *Tenda dos Milagres* carregados de marcas históricas e culturais, e dão ao leitor ao menos uma idéia do que representam ficcionalmente e na História e cultura do local, podendo intensificar o caráter cultural, político e ideológico da obra. A tradutora pode, também, ter optado por, em certos momentos, privilegiar a língua-alvo, reduzindo a quantidade de termos estrangeiros, diminuindo, assim, o distanciamento entre o texto de Jorge Amado e a cultura de chegada. Há ainda um fator decisivo que influencia o trabalho do profissional de tradução – e que, certamente ocorreu no caso de *Tent of Miracles*: as exigências mercadológicas. É possível que Merello tenha domesticado grande parte dos topônimos por exigência do editor, com o objetivo de privilegiar o leitor e a fluência de sua leitura. Para muitos editores, a redução no número de vocábulos estrangeiros diminui o estranhamento, tornando o leitor mais receptivo aos textos traduzidos a partir de outra língua.

Inúmeros topônimos estrangeirizados ou domesticados aparecem diversas vezes, ao longo do romance. Entretanto, alguns aparecem várias vezes, ora domesticados, ora estrangeirizados – em alguns casos de domesticação, as escolhas se dão de maneiras diferentes. É possível que, dada a inexistência da tecnologia que é hoje disponibilizada, a tradutora tenha falhado não apenas no uso da memória, como também da forma como registrou suas opções. Não nos parece coerente que esse tipo de variação tenha sido praticado de maneira consciente, ou que possa ser atribuído ao fator incompetência. Nos dias atuais, existem programas de computador voltados para a prática da tradução que indicam quando uma palavra ou expressão se repete no texto, evitando que seja traduzida de maneiras diferentes. Porém, em 1971, ano em que *Tenda dos Milagres* foi traduzido para o inglês, não se podia contar com este tipo de recurso.

Existem também casos onde, aparentemente, ocorrem mal-entendidos. O caso do Terreiro Casa Branca, no bairro do Engenho Velho da Federação, é um exemplo. Além de traduzir o topônimo de maneiras diferentes, domesticando e estrangeirizando – as estrangeirizações ocorrem de maneiras diversas – Barbara Shelby Merello, talvez ignore a existência de um bairro soteropolitano chamado Engenho Velho da Federação. Assim, traduz o topônimo, palavra por palavra, em letras minúsculas, diferente da forma como ele se apresenta no texto em português. Outro exemplo é o dos prostíbulos, que eram chamados de “castelo” e que foram traduzidos como “castle.” Uma vez que a tradutora estrangeirizou o termo, poderia ter traduzido a palavra denotando o significado de “casa de prostituição”. O fato de ter colocado o termo entre aspas, na tradução, pode ser uma indicação de que ela conheça o significado do termo dentro daquele contexto – Merello já havia traduzido outros romances de Jorge Amado e tinha conhecimento de que o autor usava o termo “castelo”, para se referir aos bordéis da Bahia. Mas, quanto ao leitor da obra traduzida, como ter certeza de que não vai haver dificuldade na interpretação?

Entretanto, tudo isto são apenas conjecturas, uma vez que, sem contato com a tradutora, não é possível definir os motivos que a levaram a optar pela estrangeirização ou pela domesticação, em cada caso. Barbara Shelby Merello, em seu trabalho, não deixa indicações perceptíveis a respeito do padrão adotado com relação às suas escolhas. Nem mesmo é possível saber se suas opções foram norteadas por algum padrão – com exceção de determinadas categorias de topônimos que seguem um modelo, como bares e terreiros de candomblé presentes na obra. Também não se pode saber se as aparentes – e relativas – incoerências em sua tradução foram praticadas por nível insuficiente de conhecimento a

respeito do autor do texto de partida e de sua cultura – o que denotaria falta de pesquisa mais aprofundada –, por falta de atenção, ou por exigências do editor, o que pode incluir escolha do vocabulário, privilégio da domesticação sobre a estrangeirização e prazos curtos para conclusão do trabalho, entre outras questões.

O que talvez se possa inferir, baseando-se nos conhecimentos a respeito das relações políticas e culturais entre o Brasil e os Estados Unidos ao longo da História, e na interação entre sistemas diversos – político, literário, econômico etc. – é que as escolhas da tradutora Barbara Shelby Merello podem ter, nas suas raízes, além dos fatores linguísticos e literários, motivações políticas e ideológicas, que podem variar desde exigências editoriais até algum tipo de projeto político. As implicações de tais escolhas extrapolam os “limites” do texto e ganham um sentido que perpassa ideologias tanto na cultura de partida quanto na cultura-alvo. Essa pesquisa desdobrar-se-á, futuramente, no sentido de uma análise mais minuciosa a respeito das relações entre os diferentes sistemas – político, social, econômico, literário, linguístico – brasileiros e norte-americanos, e como essas relações interferem no produto “final” – o texto traduzido. Para tal análise, servirá de lastro teórico principal a Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar e aprimorada por Gideon Toury. Será realizado, também um estudo das relações entre Brasil e Estados Unidos, especialmente à época da publicação de *Tenda dos Milagres* (1969) e de sua tradução para a língua inglesa, *Tent of Miracles* (1971).

É interessante ainda frisar que a observação da tradução de obras literárias pode ser útil para ressaltar a relevância dos seus autores, além de manter vivos, nas rodas de discussões, temas que continuam atuais e prementes, como racismo, intolerância religiosa, direitos dos trabalhadores e sociedade de consumo, uma vez que todos estes temas são tratados com maestria em *Tenda dos Milagres*, que, mais do que um romance, é Jorge Amado, sua gente, sua cultura e a “Cidade da Bahia” em destaque.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lizir Arcanjo. *A Cidade da Bahia no Romance de Jorge Amado*: Dicionário Topográfico. Salvador: Casa de Palavras, 2008.

AMADO, Jorge. *Tenda dos Milagres*. Rio de Janeiro: Record, 1969.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução: A Teoria na Prática*. São Paulo: Ática, 1986.

MERELLO, Barbara Shelby. *Tent of Miracles*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1971.

RAMOS, Elizabeth. *Um olhar sobre o homem e o escritor Jorge Amado*. Palestra proferida aos alunos de graduação das Faculdades Jorge Amado. Salvador: 2002.

SANTOS, Itazil dos. *Jorge Amado: Retrato Incompleto*. Rio de Janeiro: Record, 1993. 208 p.

SEABRA, Nina Bandeira. *A problemática da religiosidade na tradução do romance Tenda dos Milagres, de Jorge Amado, para o inglês*. 2010. 31f. Monografia (Pós-Graduação *latu sensu* em Tradução do Inglês) – Coordenação de Pós-Graduação e Atividades Complementares, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: a history of translation*. London: Routledge, 1995.